

## Preços tendem a subir 10%

Fenacor entende que as seguradoras, proibidas de cobrarem taxa compensatória, repassarão as despesas para o custo final dos produtos, penalizando o consumidor provavelmente a partir de janeiro de 2013. A extinção da taxa cobrada pelas seguradoras na emissão de apólices, a partir de janeiro próximo, determinada pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), pesará no bolso do consumidor, na avaliação do presidente da Federação Nacional dos Corretores de Seguros (Fenacor), Armando Vergílio dos Santos Junior. Para ele, não há como evitar a transferência das despesas, cobertas pela taxa, para o custo final do seguro. "O preço do seguro de automóvel deverá sofrer reajustes médios de 10% provavelmente a partir de 2013", prevê. Segundo ele, atualmente, há um custo de subsídio que inclui gastos não apenas com a emissão de apólices, mas também com as vitórias de veículos, atendimento (call center) e análise de risco, entre outros, que deixam de ter suporte nos recursos captados na cobrança da emissão dos contratos. Armando Vergílio, que também é deputado federal (PSDGO), diz que para o corretor nada muda, pois continuará a receber sua comissão da seguradora normalmente. "Quem vai sofrer é o consumidor, que pagará muito mais pelo seguro, principalmente na carteira de veículos. É só comparar o preço cobrado agora e o que será vendido em março do ano que vem", assinala. Ele lamenta que isso ocorra em um momento favorável para o mercado de seguros, que, na avaliação dele, deverá dobrar a sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos cinco ou seis anos. Hoje a fatia é de pouco mais de 3%. "Inúmeras oportunidades se abrem", aposta. Desafio Para aproveitar ao máximo as oportunidades, Armando Vergílio considera necessário o investimento na capacitação profissional, no quadro de colaboradores, em tecnologia e, se for o caso, em outras parcerias. A criação da Agência Brasileira Gestora de Fundos e Garantias (ABGF), conhecida no mercado pela alcunha Segurobrás, também foi alvo de críticas do deputado. Ele conta que chegou a apresentar cinco emendas ao projeto, quando em tramitação na Câmara, com o intuito de reduzir o raio de atuação da estatal. As emendas foram rejeitadas. "ABGF é absolutamente desnecessária", sustenta Armando Vergílio. A Revista Cobertura, sempre trazendo informações de notícias sobre seguros, para o seu dia-a-dia.

## Sobre o Autor

Agora você vai conhecer um pouco mais sobre a Cobertura Editora. Uma empresa que há 19 anos presta serviços editoriais e promove eventos voltados para o setor de seguros. Sempre presente nos principais eventos de seguradoras, corretores de seguros e de empresas de prestação de serviços ao mercado de seguros, a Cobertura Editora edita a Revista Cobertura - Mercado de Seguros e produz o Clipp-Seg Hoje, newsletter eletrônico com notícias diárias e em duas edições distribuídas através do mailing especializado da SK.

Source: <http://www.artigopt.com>